

Alarme no PDT e no PT. A ordem é reagir.

Os pedetistas estão alarmados com a queda de quatro pontos que Leonel Brizola registrou na pesquisa — e prometem reagir. O coordenador da campanha do PDT, deputado César Maia, pondera que o melhor caminho não é fazer críticas ao concorrente, mas garante que o fenômeno Collor de Mello poderá ser desfeito da mesma maneira como surgiu: através da opinião pública. “Devemos dar informações ao eleitor sobre quem é Collor e deixar que a opinião geral seja revista”, propõe Maia. E o primeiro passo, segundo ele, é preparar um amplo material sobre a administração de Collor em Alagoas e agitar rapidamente a campanha de Brizola,

com muitas viagens e comícios.

Ao contrário do QG de Brizola, Ulysses Guimarães garante não estar preocupado com a disparada de Collor. “O período abrangido pela pesquisa é anterior ao meu roteiro de viagens”, justifica Ulysses. Por enquanto, ele diz que sua única preocupação é mobilizar o PMDB — e espera que as últimas reuniões com dirigentes e militantes do partido tenham um “efeito multiplicador” nas próximas pesquisas.

Luís Inácio Lula da Silva, do PT, reconhece que sua queda de três pontos teve como causa uma “guerra psicológica”, com lances como a bomba na agência do Bradesco em Recife e a violên-

cia das greves. Mais que isso, porém, Lula atribui sua queda ao “fingimento” de Collor, que chegou à posição de liderança “sobre uma base política falsa, sem conteúdo”. Mas Lula garante vai reagir a ponto de reverter o quadro nas próximas semanas, quando o PT for às ruas em campanha já ostentando o vice de sua chapa.

O desempenho de Collor também incomoda Afif Domingos, do PL — mas ele quer acreditar que tudo isso é “fugaz”. Para os próximos dias, Afif prevê um aprofundamento da crise econômica diante da escalada da inflação, e é nessa discussão política, que virá a seguir, que ele acredita abrir vantagem, embora registre

apenas 1% da preferência do eleitorado. “Ao contrário de Collor, vou para este debate com um projeto pronto e coerente para solucionar a crise brasileira”, promete Afif.

Aureliano Chaves, do PFL, que está imobilizado nos 2%, diz que continuará sua campanha naturalmente, sem se preocupar com as pesquisas. “Vou lutar alheio a elas”, afirmou. Mesmo porque, Aureliano está convencido de que os institutos de pesquisas acabam “fazendo de seu desejo uma afirmação”. Alguns desses institutos, na opinião de Aureliano, confundem indicação com definição — “e as pesquisas são desmentidas pelas urnas”.